



CARTAMENSAL

MAIO 2020



Cenário Macroeconômico

Os dados da atividade econômica de abril de 2020, divulgados no início de maio, apontaram para quedas significativas da atividade econômica no mundo todo em decorrência da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. Porém, em contraposição, em várias regiões do mundo, principalmente na Ásia, Europa e nos Estados Unidos, as medidas de combate à pandemia começavam a mostrar resultados, o que possibilitaria a retomada das atividades econômicas de forma gradual.

Com esta perspectiva de volta à normalidade, os mercados financeiros mundiais registraram um movimento de distensão e neste sentido, começou a prevalecer o enorme impulso monetário e fiscal implementado pelas autoridades monetárias da maioria dos países. Já na segunda metade do mês de maio, a divulgação das informações preliminares sobre o desempenho da atividade econômica de maio reforçou a visão de que o impacto econômico da pandemia ficará restrito ao segundo trimestre, ganhando força o cenário da volta do crescimento já no segundo semestre de 2020. Porém, ficou claro também que esta recuperação será heterogênea, com os países desenvolvidos apresentando melhores condições de se restaurar que países emergentes ou subdesenvolvidos.

No Brasil, as trocas sucessivas de autoridades do ministério da Saúde ocorridas em momentos críticos da pandemia evidenciou as dificuldades de se unificar as forças políticas no Brasil para encontrar uma estratégia única ao combate à pandemia. Do lado econômico, apareceram as primeiras evidências de lentidão e de problemas na implementação das políticas fiscais e creditícias para o combate aos efeitos econômicos da crise provocada pelo covid-19. Basicamente, os recursos não estão sendo investidos, ou estão chegando em quantidade insuficiente, tanto para as pessoas necessitadas, quanto para as empresas que requerem linhas de crédito para atravessar esta situação de crise. Sendo assim, nossa leitura é que a recuperação da atividade econômica no Brasil, quando acontecer, será em ritmo lento, não apenas pela incerteza associada a uma eventual segunda onda de contágio, como também pela fragilidade da situação econômica de consumidores e empresas.

Posições em Mercados Líquidos

No mês de maio de 2020, o Comitê de Investimentos da Galapagos se apoiou em um cenário de recuperação dos preços dos ativos, impulsionado pela injeção substancial de liquidez nos mercados por autoridades monetárias do mundo todo. Em função de um cenário de atividade econômica ainda negativo, mas tendo como contrapartida este movimento de ampliação da liquidez nos mercados, definimos a nossa alocação com um peso substancial nos mercados de crédito corporativo *offshore* e brasileiro, ficamos comprados nas bolsas americana e brasileira e compramos moedas que poderiam performar bem na recuperação dos preços do petróleo. Por último, na renda fixa, aproveitamos o nível de stress da curva de juros brasileira para comprar NTN-B 2024 e fizemos uma posição tática aplicada em juro nominal de longo prazo.

Vale destacar que o Banco Central americano, pela primeira vez, decidiu começar a comprar ativos de crédito corporativo americano, o que impulsionou fortemente este mercado. Encontramos oportunidades muito interessantes de créditos de empresas sólidas, com títulos de dívida retornando acima de 10% ao ano em dólar.

Nas bolsas, montamos uma carteira de ações em empresas de tecnologia, varejo, commodities e grupos de restaurantes americanos que acreditávamos ter um grande potencial de recuperação à medida que se discutia a reabertura gradual da economia americana.

No mercado de moedas, nos posicionamos comprados na Coroa norueguesa, uma moeda que tem uma alta dependência do preço do petróleo e havia sofrido muito em abril com a queda no preço do barril. Além de gostarmos muito dos fundamentos da economia, o Banco Central norueguês passou a comprar a sua própria moeda e vender dólares e euros para financiar a expansão fiscal da Noruega. Fizemos ainda uma posição comprada no Dólar australiano, que se beneficiou da resiliência dos preços do mineiro de ferro e da recuperação chinesa. Estrategicamente, compramos também o peso mexicano e vendemos o real, posição que no final do mês invertemos completamente comprando o real e vendendo o peso mexicano.

Por último, nos posicionamos no mercado imobiliário brasileiro selecionando cuidadosamente fundos imobiliários que acreditávamos estarem substancialmente abaixo do seu valor justo. Do ponto de vista estrutural, somos otimistas com o mercado imobiliário e com a recuperação desta classe de ativo.

Posições em Estruturados

Um dos principais diferenciais e um dos grandes focos da Galapagos é a estruturação e investimento em ativos estruturados, principalmente de crédito, por meio de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs). Com eles, a Galapagos potencializa a sua capacidade de originação de ativos estruturados e colateralizados e consegue níveis interessantes de retorno por meio da alavancagem financeira destes veículos.

Ao longo do mês de maio, concluímos a aprovação da alocação nestes fundos e nossa expectativa é de que nos próximos meses, o Fundo tenha uma exposição de até 40% de seu patrimônio líquido nas cotas mezanino ou subordinadas destes FIDCs, atualmente em estruturação e os quais serão de gestão da Galapagos. Tais FIDCs terão exposição aos setores imobiliário (home equity), agropecuário, multicedente/multisacado, ativos judiciais e venture debt.

Com esta gama diversificada de setores, esperamos que a estratégia de alocação nas cotas mezanino ou subordinadas de tais FIDCs ajude o Fundo a atingir níveis elevados de retorno, com risco equilibrado e descorrelacionado com as demais alocações do Fundo.

Fundo Galapagos Evolution FI Multimercado CP

Fundo "Multi-Estratégia" que investe em ativos líquidos e estruturados tanto no Brasil como no exterior. Combina estratégias de crédito e macro global, buscando retorno absoluto de maneira descorrelacionada e consistente.

Informações Gerais

- Data de Início: 07 – maio – 2020
- Público Alvo: Investidores Qualificados
- Aplicação Mínima: R\$300.000,00
- Pagamento de Resgate: D+181
- Taxa de Administração: 2,0% a.a.
- Taxa de Performance: 20% a.a.
- Benchmark: CDI
- Gestor: Galapagos Capital Investimentos e Participações Ltda.
- Administradora: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade Passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



São Paulo Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2.055,
7º andar, Jardim Paulistano
Tel.: +55 (11) 3777-2088

Miami 5966 South Dixie Hwy Suite 300
Miami FL 33143
Office: +1(786)888-4571

LinkedIn: /galapagos-capital/
Site: <https://galapagoscapital.com/>